



Estudo do potencial ornamental, caracterização morfológica e germinação *in vitro* de *Vellozia abietina*

Hemelyn Soares Magalhães¹; Claudineia Ferreira Nunes²; Enzo Henrique Silva de Prospero³; Rúbia Santos Fonseca²; Elka Fabiana Aparecida Almeida²

¹Mestranda em Produção Vegetal/Fitotecnia - UFLA; hemelynm@gmail.com

²Professora adjunta Agronomia - ICA - UFMG; claudineia.f.nunes@gmail.com;
rubiafonseca@hotmail.com; elkafloricultura@gmail.com

³Graduando em Agronomia - ICA - UFMG; enzo.prospero1@outlook.com

Nativa do Cerrado, *Vellozia abietina* possui potencial ornamental devido à beleza de sua floração, mas é uma espécie de difícil propagação e necessita de pesquisas para esse fim. A cultura de tecidos vegetais é uma alternativa para produção de mudas que possui limitações para propagação e também pode colaborar para a preservação da flora local e manutenção da biodiversidade. Assim, visando auxiliar no entendimento da morfologia e conservação de *V. abietina*, além de contribuir para a exploração do seu uso paisagístico, esse trabalho tem como objetivo identificar o potencial ornamental, realizar a descrição morfológica das sementes e frutos da espécie e promover sua germinação *in vitro*, determinando um protocolo de assepsia eficiente. Foram realizadas expedições no campo rupestre da Serra do Espinhaço, em Diamantina, Minas Gerais, para identificação de espécies com potencial ornamental, ao qual *V. abietina* foi uma das que mais se destacou. Foram coletadas estacas para exsiccatas e sementes da espécie para o experimento. Para avaliação da potencialidade ornamental dessa espécie, foi adotada a metodologia proposta por Stumpf et. al (2009), que determinou quais são as características consideradas essenciais para prospectar espécies ornamentais. Além disso, a partir de sementes coletadas, foi realizada a caracterização e a germinação *in vitro* da espécie em meio de cultivo MS, suplementado com 1,5% de sacarose e 2 g L⁻¹ de Phytigel®, sendo avaliadas a porcentagem de contaminação e germinação. Foram testados dois protocolos de assepsia: no primeiro protocolo foram utilizados álcool 70%, hipoclorito de sódio e água destilada estéril, e já no segundo protocolo houve o acréscimo do fungicida Derosal® Plus. O trabalho foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, em esquema unifatorial, com vinte repetições. Observou-se que a espécie apresenta potencial ornamental e sementes com uma média de 0,54 ± 0,08 mm de comprimento e 0,44 ± 0,07 mm de largura, são achatadas, possuem formato arredondado a oblongo e a coloração varia de marrom a marrom avermelhado. Quanto à assepsia, o segundo protocolo testado, com 20% de contaminação, apresentou a maior eficiência. A germinação teve início 8 dias após a inoculação das sementes, sendo obtida uma porcentagem de 35,48% de germinação.

Palavras-chave: *Vellozia abietina*; cultivo *in vitro*; flora nativa; campo rupestre.

Apoio Financeiro: FAPEMIG; CNPq